

Clipping



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS

Notícias do dia 08 de maio

Mapa interativo aponta que Goiás tem trecho de rodovia com buracos em 98,5% da estrada

Por Jamyle Amoury*, G1 GO

Um mapa virtual e interativo foi criado pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)** para informar a situação das rodovias goianas que são asfaltadas. A ferramenta possui detalhes de 40% das vias goianas e pode ser acessada pelo site do órgão. Segundo o levantamento, há trecho com comprometimento de 98,5% devido aos buracos.

O G1 solicitou, por e-mail, às 18h de quinta-feira (7), um posicionamento à **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes** (Goinfra), responsável pela manutenção das rodovias estaduais, sobre quais medidas devem ser tomadas para corrigir os problemas. Porém, não obteve retorno até a publicação desta reportagem.

Segundo o estudo do **TCE-GO**, as fiscalizações nas estradas começaram no dia 20 de fevereiro deste ano. Ao todo, 5.562 km foram vistoriados, representando 40% de toda a malha rodoviária pavimentada de **Goiás**.

Entre os piores trechos está o percurso de 55 km entre Itapirapuã e Matrinchã, na GO-070, com 98,5% da via com buracos. Na mesma rodovia, mas na parte que fica entre **Goiânia** e a cidade de **Goiás**, 46% do trecho está prejudicado.

Das rodovias com problemas, esses são os principais danos observados:

A plataforma possui filtros, que podem ser utilizados para pesquisar por rodovias ou cidades próximas. O internauta também pode ver a foto dos buracos e erosões. Além de auxiliar os motoristas, segundo o **TCE-GO**, o mapa pode ajudar a orientar os órgãos responsáveis pelas manutenções.

Ainda de acordo com o **TCE-GO**, o mapa interativo também vai contribuir com futuras vistorias, pois poderá ser realizada uma comparação da situação das vias anualmente. Em 2020, é o momento que a gente está lançando a informação e dando oportunidade para a administração enxergar e tomar as providências, ressaltou o secretário de controle externo do órgão, Vitor Gobato,

*Jamyle Amoury é integrante do programa de estágio entre TV Anhangüera e Faculdade Sul Americana (Fasam), sob orientação de Elisângela Nascimento.

Veja outras notícias da região em G1 **Goiás**.

Site: <https://g1.globo.com/go/goias/transito/noticia/2020/05/08/mapa-interativo-aponta-que-goias-tem-trecho-de-rodovia-com-buracos-em-985percent-da-estrada.ghtml>

TCE prorroga prazo de entrega das contas do governo Caiado de 2019

O **Tribunal de Contas do Estado (TCE)** prorrogou o prazo de entrega das contas do governo de Ronaldo Caiado (DEM), relativo ao ano de 2019. Segundo o **TCE**, embora o prazo constitucional para entrega já tenha encerrado, houve uma prorrogação extraordinária para até 21 de maio, em decorrência dos transtornos causados pela pandemia do novo coronavírus.

A entrega das contas será feita de forma eletrônica. Um novo sistema já havia sido regulamentado em 2018 e vai permitir ao **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)** recepcionar toda a documentação relativa à prestação de contas anual do governador, exercício de 2019.

Segundo o **TCE**, as contas anuais do governador abrangem a totalidade do exercício financeiro, compreendendo todos os recursos orçamentários e extraorçamentários utilizados, arrecadados, guardados, geridos ou administrados no âmbito da administração pública estadual, contemplando inclusive os demais poderes e órgãos autônomos.

Embora o prazo constitucional para entrega já tenha expirado, houve uma prorrogação extraordinária para até 21 de maio, em decorrência dos transtornos causados pela pandemia do novo coronavírus.

Fica mantido o prazo de 60 dias após o recebimento para que o **TCE-GO** possa emitir seu Parecer Prévio sobre as contas, para posterior envio à Assembleia Legislativa a quem cabe o julgamento definitivo.

Site: <https://diariodegoias.com.br/tce-prorroga-prazo-de-entrega-das-contas-do-governo-caiado-de-2019/>

Mapa interativo do TCE-GO mostra situação precária em rodovias goianas

Ferramenta que está disponível no Observatório do Cidadão do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)** permite verificar as condições em que se encontram as rodovias goianas pavimentadas. A intenção é que a ferramenta permita, a partir de futuras vistorias, comparativos periódicos da situação das rodovias. Confira aqui.

Com um único toque no mapa, é possível checar defeitos que possam trazer riscos à segurança dos usuários nas estradas. Clicando nos trechos indicados no mapa, aparecem fotos dos problemas que foram detectados durante fiscalização. Os dados também podem ser acessados por meio de filtros relativos ao trecho ou à rodovia escolhidos.

As vistorias foram iniciadas em 20 de fevereiro deste ano, a pedido do **conselheiro Sebastião Tejota**, tendo, ao final, alcançado mais de 5,5 mil quilômetros fiscalizados (98 trechos), atingindo 40% da malha rodoviária asfaltada do Estado. Dos problemas identificados, 69% se referem a panelas (buracos); 23,9% a afundamentos; 6,7% a erosões e 0,4% a deslizamentos de terra.

O trecho mais comprometido fica na GO-070 entre Itapirapuã e Matrinchã, onde a incidência de buracos chega a 98,5%. Na GO-178, de Itarumã a Itajá, 85,6% apresentaram panelas. A maior quantidade de erosões relevantes (oito) foi verificada em trechos da GO-080, entre Goianésia e Jaraguá, e da GO-237, entre Niquelândia e Muquém. Também foi grande a incidência na GO-060, Firminópolis-Iporá: sete erosões.

Desde o início de 2019, quando assumiu a relatoria da Goinfra, Tejota deu início a uma série de ações de fiscalização da malha viária do Estado. Essas inspeções foram repetidas em 2020, permitindo a elaboração desse diagnóstico situacional.

De acordo com o secretário de Controle Externo do **TCE-GO**, Vitor Gobato, essa atuação contemporânea é uma inovação e possibilita ao cidadão e ao próprio Estado acompanhar a situação das rodovias. "A população precisa conhecer os trechos que representam risco de acidentes e fatalidade. Os dados são importantes também pela questão econômica, uma vez que o escoamento de produtos fica comprometido, aumentando o preço do frete, gerando desperdício e trazendo prejuízos ao produtor e ao transportador", destaca.

Site: <http://www.podergoias.com.br/materia/2730/mapa-interativo-do-tce-go-mostra-situacao-precaria-em-rodovias-goianas>

Pandemia afeta orçamento da Goinfra, afirma agência

A crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19 já afetou o orçamento da **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes** (Goinfra), órgão responsável pela manutenção das rodovias estaduais. A pasta não divulgou o percentual de queda, mas informou que o impacto é significativo e afeta o ritmo das obras de forma geral. "A Goinfra tem três fontes de arrecadação, que são o Fundo Constitucional de Transportes, os repasses do Tesouro Estadual, além de recursos advindos de multas e infrações ocorridas nas estradas. Todas elas sofreram impacto por conta da pandemia do novo coronavírus", disse a agência em nota. Para o **conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO) Sebastião Tejota**, assegurar as condições mínimas de trafegabilidade significa garantir que não falte alimento para a população durante a crise. "Salvar vidas é a palavra de ordem de todos os governos. Entretanto, a atividade desenvolvida pelo transporte rodoviário no Brasil foi considerada essencial pelos Governos Federal e Estadual. (...) Sem estradas não se escoam a produção e assim a crise pode se agravar. Contudo, a experiência nos mostra que, é possível reduzir os custos a serem investidos com boa gestão e fiscalização", disse Tejota, que é responsável pela relatoria da Goinfra no tribunal.

O coordenador Técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de **Goiás** (Ifag), Alexandre Alves, diz que o impacto da falta de manutenção nas rodovias pesa no bolso do produtor rural, principalmente quando os transportadores aumentam o valor do frete. "Existe muita coisa para ser feita ainda nas rodovias e entendemos que falta recurso. Estamos em contato constante com a Goinfra, informando os problemas reportados pelos produtores." Segundo Alexandre, todas as rodovias estaduais são importantes para a agropecuária, pois todos os municípios do Estado têm algum tipo de produção, como a de leite, uma das mais comuns em **Goiás**.

Site: <https://www.opopular.com.br/noticias/economia/pandemia-afeta-or%C3%A7amento-da-goinfra-afirma-ag%C3%A2ncia-1.2049118>

Sem manutenção adequada, 16 trechos de rodovias goianas têm mais de 50% do asfalto comprometido

Sem manutenção adequada, 16 trechos de rodovias goianas (que compreendem 768 quilômetros) estão com mais de 50% do asfalto comprometido com buracos. Os dados foram divulgados pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)**, que fiscalizou 98 trechos de GOs, que somam 5,5 mil quilômetros e representam 40% das rodovias de responsabilidade do governo estadual. O trecho em pior situação fica na GO-070, que tem buracos ao longo de 98,5% dos 55 quilômetros que separam as cidades de Itapirapuã e Matrinchã.

A situação se repete na GO- 178, entre Itarumã e Itajá, e na GO-320, entre Edéia e Indiara, extensões que são comprometidas por buracos em 85,6% e 83,3%, respectivamente. Dos 98 trechos fiscalizados, apenas em nove não foram encontrados buracos. Em 23, o comprometimento é menor do que 10%.

O **TCE-GO** criou uma plataforma no site do tribunal em que a população pode acompanhar os defeitos encontrados nas estradas fiscalizadas. O levantamento começou a ser feito em fevereiro de 2020, sob supervisão do **conselheiro Sebastião Tejota**, que é o responsável no tribunal pela relatoria da **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra)**, órgão do Estado que realiza a manutenção das rodovias.

De acordo com Tejota, o resultado do estudo é preocupante, mas está dentro do esperado. "Pode-se afirmar que em mais de 25% dos trechos vistoriados apresentaram defeitos que trazem risco à segurança dos usuários e em aproximadamente 3% há risco de comprometimento da integridade e solidez das vias em face de erosões que já atingem ou se aproximam das pistas. Ou seja, em torno de 1.500 km apresentam problemas que necessitam de intervenção da Goinfra", diz.

O estudo do **TCE-GO** também aponta a existência de erosões em 14 trechos fiscalizados. A situação é pior na GO-213, entre os municípios de Ipameri e Campo Alegre, onde a equipe do tribunal encontrou seis erosões. Dos problemas identificados no levantamento, 69% se referem a buracos, 23,9% a afundamentos, 6,7% a erosões e 0,4% a deslizamentos de terra. A fiscalização do tribunal foi realizada apenas em rodovias pavimentadas.

Quando assumiu o governo de **Goiás**, em janeiro de 2019, Ronaldo Caiado (DEM), fez diversas críticas ao estado de conservação das GOs. Afirmando que não tinha dinheiro em caixa para realizar todas as obras necessárias, o governador chegou a dizer que firmaria parceria com prefeitos para recuperar as rodovias de responsabilidade do Estado, em especial nas regiões em que a manutenção é fundamental para a escoar a produção do agronegócio, um dos pilares da economia goiana.

No entanto, entidades que representam agricultores e prefeitos afirmam que a situação avançou pouco em um ano, principalmente por causa das dificuldades financeiras enfrentadas por municípios.

outro lado

Em nota, a Goinfra informou que há previsão de obras em todos os locais citados no levantamento do **TCE-GO**. Nos trechos da GO-070 e GO-320, que estão entre os com mais buracos, a obras terão custos estimados em R\$ 31,9 milhões e R\$ 14,3 milhões, respectivamente, mas a agência ainda aguarda recursos financeiros para a execução.

Até lá, diz o texto, a manutenção será realizada por meio de serviço prestado por empreiteiras contratadas para manutenção e conservação da malha viária.

A reportagem também questionou a Goinfra sobre a restauração da GO-230, entre Vila Propício e Goianésia, e da GO-237, de Niquelândia a Muquém, que estão entre os piores locais. Na nota, a agência informou que ainda não existe projeto de restauração, mas há manutenção programada para os trechos nas próximas semanas.

Site: <https://www.opopular.com.br/noticias/economia/sem-manuten%C3%A7%C3%A3o-adequada-16-trechos-de-rodovias-goianas-t%C3%AAm-mais-de-50-do-asfalto-comprometido-1.2049003>

16 trechos têm mais de 50% do asfalto comprometido

Sem manutenção adequada, 16 trechos de rodovias goianas (que compreendem 768 quilômetros) estão com mais de 50% do asfalto comprometido com buracos. Os dados foram divulgados pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)**, que fiscalizou 98 trechos de GOs, que somam 5,5 mil quilômetros e representam 40% das rodovias de responsabilidade do governo estadual. O trecho em pior situação fica na GO-070, que tem buracos ao longo de 98,5% dos 55 quilômetros que separam as cidades de Itapirapuã e Matrinchã.

A situação se repete na GO- 178, entre Itarumã e Itajá, e na GO-320, entre Edéia e Indiara, extensões que são comprometidas por buracos em 85,6% e 83,3%, respectivamente. Dos 98 trechos fiscalizados, apenas em nove não foram encontrados buracos. Em 23, o comprometimento é menor do que 10%.

O **TCE-GO** criou uma plataforma no site do tribunal em que a população pode acompanhar os defeitos encontrados nas estradas fiscalizadas. O levantamento começou a ser feito em fevereiro de 2020, sob supervisão do **conselheiro Sebastião Tejota**, que é o responsável no tribunal pela relatoria da **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra)**, órgão do Estado que realiza a manutenção das rodovias.

De acordo com Tejota, o resultado do estudo é preocupante, mas está dentro do esperado. "Pode-se afirmar que em mais de 25% dos trechos vistoriados apresentaram defeitos que trazem risco à segurança dos usuários e em aproximadamente 3% há risco de comprometimento da integridade e solidez das vias em face de erosões que já atingem ou se aproximam das pistas. Ou seja, em torno de 1.500 km apresentam problemas que necessitam de intervenção da Goinfra", diz.

O estudo do **TCE-GO** também aponta a existência de erosões em 14 trechos fiscalizados. A situação é pior na GO-213, entre os municípios de Ipameri e Campo Alegre, onde a equipe do tribunal encontrou seis erosões. Dos problemas identificados no levantamento, 69% se referem a buracos, 23,9% a afundamentos, 6,7% a erosões e 0,4% a deslizamentos de terra. A fiscalização do tribunal foi realizada apenas em rodovias pavimentadas.

Quando assumiu o governo de **Goiás**, em janeiro de 2019, Ronaldo Caiado (DEM), fez diversas críticas ao estado de conservação das GOs. Afirmando que não tinha dinheiro em caixa para realizar todas as obras necessárias, o governador chegou a dizer que firmaria parceria com prefeitos para recuperar as rodovias de responsabilidade do Estado, em especial nas regiões em que a manutenção é fundamental para a escoar a produção do agronegócio, um dos pilares da economia goiana.

No entanto, entidades que representam agricultores e prefeitos afirmam que a situação avançou pouco em um ano, principalmente por causa das dificuldades financeiras enfrentadas por municípios.

outro lado

Em nota, a Goinfra informou que há previsão de obras em todos os locais citados no levantamento do **TCE-GO**. Nos trechos da GO-070 e GO-320, que estão entre os com mais buracos, a obras terão custos estimados em R\$ 31,9 milhões e R\$ 14,3 milhões, respectivamente, mas a agência ainda aguarda recursos financeiros para a execução.

Até lá, diz o texto, a manutenção será realizada por meio de serviço prestado por empreiteiras contratadas para manutenção e conservação da malha viária.

A reportagem também questionou a Goinfra sobre a restauração da GO-230, entre Vila Propício e Goianésia, e da GO-237, de Niquelândia a Muquém, que estão entre os piores locais. Na nota, a agência informou que ainda não existe projeto de restauração, mas há manutenção programada para os trechos nas próximas

semanas.

Pandemia afeta orçamento da Goinfra, afirma agência

A crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19 já afetou o orçamento da **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes** (Goinfra), órgão responsável pela manutenção das rodovias estaduais. A pasta não divulgou o percentual de queda, mas informou que o impacto é significativo e afeta o ritmo das obras de forma geral. "A Goinfra tem três fontes de arrecadação, que são o Fundo Constitucional de Transportes, os repasses do Tesouro Estadual, além de recursos advindos de multas e infrações ocorridas nas estradas. Todas elas sofreram impacto por conta da pandemia do novo coronavírus", disse a agência em nota. Para o **conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO) Sebastião Tejota**, assegurar as condições mínimas de trafegabilidade significa garantir que não falte alimento para a população durante a crise. "Salvar vidas é a palavra de ordem de todos os governos. Entretanto, a atividade desenvolvida pelo transporte rodoviário no Brasil foi considerada essencial pelos Governos Federal e Estadual. (...) Sem estradas não se escoam a produção e assim a crise pode se agravar. Contudo, a experiência nos mostra que, é possível reduzir os custos a serem investidos com boa gestão e fiscalização", disse Tejota, que é responsável pela relatoria da Goinfra no tribunal.

O coordenador Técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de **Goiás** (Ifag), Alexandre Alves, diz que o impacto da falta de manutenção nas rodovias pesa no bolso do produtor rural, principalmente quando os transportadores aumentam o valor do frete. "Existe muita coisa para ser feita ainda nas rodovias e entendemos que falta recurso. Estamos em contato constante com a Goinfra, informando os problemas reportados pelos produtores." Segundo Alexandre, todas as rodovias estaduais são importantes para a agropecuária, pois todos os municípios do Estado têm algum tipo de produção, como a de leite, uma das mais comuns em **Goiás**.

Site: <https://www.opopular.com.br/?renderAsFlip=flip&date=20200508&caderno=OPOPULAR&edicaoAberta=false>